TRIBUNA DA FRONTEIRA

Editor Chefe: IVALDO PEREIRA — Ano XI — — BELA VISTA — Mato Grosso do Sul — N.o 041 — 02 a 09 de Março de 1983

CONVOCAÇÃO

O Presidente da Liga Desportiva Belavistense, no uso de suas atribuições, convoca para o dia 03 (três) de março corrente, às 19:30 horas, todos os filiados, com Alvará do CRD, referente/83, para eleição de nova Diretoria da LEB, no Clube Pedro Rufino desta cidade.

Bela Vista, 28 de fevereiro de 1.983

Dr. Sérgio Roberto Perondi
Presidente da LEB

GINÁSIO DE ESPORTES: UM ALERTA

O Ginásio de Esportes de Bela Vista já está merecendo cuidados por parte daqueles que se responsabilizaram por suas instalações, funcionamento e atividades. Tribuna da Fronteira, antes de sua inauguração, sugeriu que se formasse uma Comissão encarregada de zelar pelo patrimônio e promoções esportivas. Isto não foi feito e os resultados negativos já se começam a sentir: matagal, vitrôs quebrados e aparelhagem de som com defeitos. Sem falar na cabine da imprensa, antes de ser utilizada já com problemas.

Não é uma "obrazinha" de alguns milhares de cruzeiros, mas uma grande obra de muitos milhões. Não pertence a clubes, entidades ou pessoas, pertence ao povo, foi construido com dinheiro do povo. Não está à disposição de grupos, sejam eles quais forem, está a disposição do povo.

Que seja formada, com urgência, esta Comissão e que pessoas responsáveis sejam colocadas a frente da direção.

Não se admite jogar futebol de salão sem as redes protetoras atrás das traves, medida comum em outros ginásios. Não se admite que vândalos destruam vidraças e instalações, alguém deve zelar pelo ginásio. Não é um pedido, não é uma reivindicação, é um alerta: Cuidem do Ginásio de Esportes.

As promoções esportivas são necessárias, há poucos dias foi realizado um torneio com grande sucesso, acontece que não está havendo critério, segundo um professor.

É intenção de um grupo de desportistas e educadores encaminhar à Câmara Municipal uma reivindicação no sentido de se formar uma Comissão para administrar o Ginásio.

Esta idéia foi sugerida por nós antes da inauguração, mas acontece que, às vezes, as boas idéias demoram para frutificar. Antes tarde do que nunca.

É bem ressaltar que não é a realização de jogos de futebol de salão que está provocando críticas aos atuais encarregados, é a falta de cuidados. Várias pessoas, desportistas e educadores, estiveram em nossa Redação e se queixaram da maneira como vem sendo dirigido o Ginásio de Esportes.

OPINIÃO

Fraternidade sim, violência não, é uma renovação dos apelos da Igreja em favor da paz e da concórdia, contra todas as formas de violência.

Numa época em que a escalada da violência alcança contornos inquietantes em nosso País e no mundo, o tema proposto para este ano é muito oportuno e atual.

Em nossa comunidade, a Bela Vista de tantas histórias, conquistas e exemplos dignificantes de trabalho, o tema se encaixa como uma luva, isto porque diáriamente temos visto exemplos de violência praticadas contra a pessoa humana. Violência não é apenas abusar da força física ou das ameaças contra os mais fracos. Não é usar e abusar do poder do dinheiro para fazer prevalecer a vontade. Existe uma forma de violência mais sútil, mais envolvente e, talvez, até mais cruel. É a violência moral e espiritual, com reflexos no trabalho, no lazer e, sobretudo, na vida política.

É bem cômodo ganhar o pão nosso de cada dia, distribuí-lo entre os "nossos" e tocar a vida mansa e serena. Prá que se envolver com os problemas alheios? Prá que indagar se este ou aquele pai de família está ganhando o suficiente para viver? Prá que perguntar se o menino, aquele menino que passa todos os dias em frente a sua casa, sempre com o olhar assustado , andar lépido, foi bem alimentado, vai prá escola ou vai andar a toa. Prá que?

É muito cômodo sentar nas mesas dos bares, no final de semana, ou nos clubes, beber uma gostosa cerveja gelada e criticar as autoridades econômicas do País pelas últimas decisões (maxi, impostos, juros, etc).

Será que a nossa época, esta chamada "era do aquário", aceita as pessoas cômodas? Será que estas pessoas estão realmente vivendo? Ou são sombras que passam pelas esquinas da vida, sombras que apenas vislumbram a verdadeira vida? Muitas perguntas. Poucas respostas. Talvez a resposta maior esteja dentro de nós mesmos. É, pois é, eu acredito no jornalista filósofo, naquele que pergunta o por que dos fatos e não apenas os relata como expectador indiferente.

FRATERNIDADE SIM, VIOLÊNCIA NÃO, tema para ser utilizado em todos os instantes de sua vida. E por que não na política? Que violência maior esta de nos querer impor um nome, seja ele do PDS, PMDB, PT, PDT e outros Ps da vida.

Por que não dar ao povo belavistense o direito de escolher o seu prefeito? Impor um nome também é violência. Ao invés de os políticos ficarem nos gabinetes discutindo nomes, deveriam era lutar pela real emancipação política de Bela Vista.

Ainda é tempo de se iniciar realmente uma nova era política em nossa cidade, basta apenas que os políticos meditem a respeito do lema: FRATERNIDADE SIM, VIOLÊNCIA NÃO. Até a próxima (IP).

Um Laboratório Chamado Brasil

J. Vilar

Por mais que se queiram justificar algumas decisões tomadas pelas autoridades da área econômica federal, não deixam de causar espécie certas medidas e contra-medidas que, em curtos espaços de tempo, a sociedade é levada a aceitar. Tanto é assim, que se um dia, na posteridade, o Brasil dos nossos dias for interpretado pelos exegetas da época, poderá ser comparado a um laboratório de dimensões continentais. Vejamos porque.

Mudou-se a lei salarial. Teve que mudar porque aumentava a rotatividade no emprego dos trabalhadores de salários mais baixos. Penalizava as empresas nos seus custos. Era um foco inflacionário, além de inibir a criação de novos empregos. Resumindo, era uma lei que feria leis básicas da ciência econômica, portanto, sabia-se quais as consequências que adviriam quando foi promulgada. Quanto tempo esta lei vigorou? Três anos. É muito pouco tempo para que uma medida, de tamanho alcance social seja substituida em tão pouco tempo.

Os gastos do governo aumentaram. Havia pressa por realizar obras e programas de desenvolvimento compatíveis com um "Brasil potência". Que resultado poderíamos obter? Sim

O endevidamento externo disparou. Assim persiste em permanecer ao redor dos 100 por cento e que custará enormes sacrifícios para que atinja, no ano em curso, 78 por cento.

O individamento externo disparou. Assim quando os países mais ricos impunham parcimonia em seus investimentos, nós, alheios às evidências, crescíamos a taxas bem altas. Teve que haver uma guerra no Atlântico Sul para convencer-nos da nossa debilidade e de que em tempo de crise é perigoso nadar contra a corrente.

Os juros internos foram elevados a um patamar maior do que os juros externos. Precisavamos captar recursos externos e esta era uma forma de atraí-los. Constava da estratégia, também, uma limitação do crescimento industrial, de forma a inibir os preços. O resultado foi que os juros elevados descapitabilizaram as empresas, os preços não estabilizaram e os capitais externos não entraram conforme o previsto. Se estas consequências não eram tão previsíveis, ao menos poderiam ter sido cogitadas.

Os programas nucleares foram idealizados em um momento de euforia, com investimentos previstos de 30 milhões de dólares. Poucos anos depois, são desacelerados. Sobra energia, sem todavia ter entrado a usina de Itaipu em funcionamento.

Após tantos testes executados neste imenso laboratório saimos imediatamente à procura de um culpado: o Governo e sua tecnocracia que o envolve. Pode ser. Mas, pode ser também que sejamos todos nós, que ainda não estamos conscientizados de que o desenvolvimento pode ter graus e épocas para que seja ativado. Em tudo existem opções, e a nossa, tudo leva a crer, não era crescer desbragadamente nestes momentos. A posição cômoda de transferir para terceiros a culpa dos nossos males, parece ser uma atitude pueril, uma vez que admitindo a culpa por nossos sonhos mirabolantes, sinal de que aprendemos com os reveses.

Culpar o Governo de inépcia? Como fazê-lo se nós mesmos enchíamos o peito para dizer que éramos os únicos a crescer em um mundo em recessão? Se o Governo tem parte de culpa, esta reside no fato de ter deixado que fossem tomada decisões, cujas consequências eram conhecidas por antecipação.

Estranho, pois, este país, que permite sejam feitas experiências, cujos resultados podem ser "a priori" detectados, com uma margem de erro aceitável.

Convertemos o Brasil em um laboratório que se não é estranho, ao menos é uma abordagem diferente. Menos mal que ainda não dispomos da bomba atômica. (Plana)

Eleições na Liga Esportiva Belavistense

O presidente da Liga Esportiva Belavistense, Sergio Roberto Perondi, expediu edital convocando os clubes filiados a eleição da nova diretoria da LEB, a ser realizada nesta proxima quinta feira, às 19:30 horas, no Grêmio Pedro Rufino.

Segundo Perondi, 'este ano vamos incentivar os jovens valores, dando prioridades à prata da casa, com a realização de um campeonato dinâmico e muito bem organizado". o atual presidente da LEB disse que "até agora apenas um nome se apresentou como candidato, trata-se do desportista Raul Oscar Fernandes, presidente do Grêmio Esportivo União; é o nosso candidato e está preparado para assumir a responsabilidade de continuar a fazer do futebol belavistense o melhor da região."

Sergio Roberto Perondi, através deste jornal convida a todos os desportistas para comparecerem dia 3 -quinta feira - às 19:30 horas, no Grêmio Pedro Rufino, e assistirem a eleição da nova diretoria.

COMÉRCIO BELAVISTENSE

está se queixando, e com razão...

Vivemos tempos difíceis. O prêço do dinheiro está se tornaddo intolerável. Os juros são criminosos. A alta da matéria prima, a cada dia que passa, se torna um desafio aos pequenos comerciantes e empresários. Vivemos tempos difíceis.

O comércio belavistense, por si, já fraco, devido a uma série de fatores, vem sentindo a atual crise e se desdobrando para manter uma certa dignidade. As queixas são de todos, de todos os ramos, e cada dia é um dia a mais para se manter. Já não se fala em ganhar isto e aquilo, mas em pagar este ou aquele compromisso.

O otimismo é muito bom, é o alimento das grandes iniciativas, mas o otimismo "falso", é pior do que o pessimismo doentio. O que é preciso, e isto está sendo feito, é administrar em tempos de crise, e que exige muita "imaginação" ou "jogo de cintura" segundo um lojista.

Na atual situação, o que poderia surgir, com reflexos benéficos para todos, seria a criação da Associação Comercial e Industrial de Bela Vista, cuja diretoria se encarregaria de solicitar às autoridades, na capital, a realização de seminários e cursos de Marketing e Administração.

ADJORI — MS
EDITAL DE CONVOCAÇÃO
ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA

O Presidente da Associação de Diretores de Jornais do Interior de Mato Grosso do Sul — ADJORI - MS — usando das atribuições que lhe confere os artigos 20 e 21 da Constituição da Associação, convoca os senhores associados para se reunirem na cidade de Nova Andradina, Rua José Domingos, 93 — Redação do Jornal D'Oeste — dia 19 de março de 1 983, às 15:00 horas em primeira convocação e se não houver número legal, às 16:00 horas em segunda chamada, afim de em Assembléia Geral tratarem sobre a seguinte:

Ordem do Dia

I — dar cumprimento as exigências do art. 20 da Constituição
II — eleger a nova Diretoria para o bienio 83-85
III — escolher a cidade para o próximo Congresso
IV — fixar o valor da mensalidade para o bienio 83-85
V — reforma dos Estatutos Sociais.

Dourados-MS, 17 de fevereiro de 1.983

Theodorico Luiz Viegas
Presidente da ADJORI-MS

Variedades / Arte

POR DEBAIXO DOS PANOS

ENTREVISTA COM NEY MATOGROSSO

O belavistense Ney Matogrosso cresceu, na arte e na vida. É um cantor de sucesso, um artista que marca a sua presença no palco através de um estilo de vanguarda onde o visual é parte importante. É a águia e ao mesmo tempo o sabiá... canta e encanta as platéias do Brasil. Homem de personalidade Ney sabe o que quer, desde o início de sua carreira, com os Secos e Molhados, ele não abdicou de seu direito de ser "diferente", mesmo que isto, às vezes, choque os mais conservadores. Sensível e explosivo, Ney, nesta entrevista à revista TV Contigo, a qual transcrevemos na íntegra, apresenta um pouco daquilo que está POR DEBAIXO DOS PANOS. Tudo é questão de compreender, afinal vivemos tempos de mudança.

Ney Matogrosso é um homem de contrastes. O rosto é forte, olhos provocantes, beleza agressiva. O jeito é de menino doce, calmo, talvez tímido. Difícil acreditar que já emplacou 41 anos. É um garotão. Como um felino preguiçoso, me recebe para um papo. Franco, sem interesse em fazer gênero. Afinal, Ney sempre foi sucesso por se mostrar tal como é!

Você está no auge aos 41 anos de idade. Como é que se sente como quarentão?

— Ótimo. Eu só ouço falar em crise, mas não tenho conhecimento dela. Estou me sentindo jovem, muito ágil ainda. Pode ser que sinta esta tal crise aos 50 anos. Por enquanto, não.

E não mudou nada?

— Eu acho um barato ter esta idade. Tô diferente, melhor como ser humano, mais complacente com as pessoas. Artisticamente, acho que tô cantando melhor. Cantar é um exercício. Nos Secos & Molhados, eu estava muito cru, muito verdinho ainda.

A sua movimentação em cena é um lance ensaiado ou simplesmente acontece na hora?

— Eu ouço o som e tento reproduzir com o corpo o que ele me inspira no momento. Pode variar.

De acordo com a reação do público ou com você?

— Tudo junto. É um estímulo constante do conjunto. As únicas marcações que existem são em função da luz, tenho que estar onde ela estiver. Agora, o que estarai fazendo é comigo, na hora, e nem eu mesmo sei.

Quanto você pesa?

— Agora, estou com 57 quilos. Antes da excursão, estava com 59.

O endocrinclogista Jorge Bastos Garcia nos disse...

— Ah! Eu li. Ele disse que eu estava com uma doença, né?

Não. Ele disse que, por ser magro e se desgastar nas shows, você se cuidava para não acabar com aneroxia.

— Pra mim, ser magro sempre foi sinônimo de saúde. Pela primeira vez eu ouço falar que é doença.

Tudo bem. Mas você se cuida na época dos shows?

— Eu emagreço nos shows, é claro. Suo muito e perco quase um quilo por espetáculo. Não existe preocupação de engordar antes das temporadas. Eu bebo muita água de coco, tomo cloreto de potássio, mel. Eu me cuido para não perder muito peso durante os shows.

A Simone não dá um passo sem consultar o mentor espiritual Mário Troncoso. Como é a sua relação com ele?

— Ele entra mais como amigo do que como mentor. Conversamos muito, ele me ampara. Eu reconheço nele uma capacidade extra, mas não dependo para dar cada passo e nem ele quer isto. O Mário é contra fanatismo e acha que as pessoas fanáticas por ele não estão com nada. Eu procuro segurar minha barra sozinha, não quero depender de nada, quero acreditar numa coisa minha.

Mas o lance dele é fazer com que as pessoas acreditem em si próprias.

— Bem... se é isto, então ele é meu mentor espiritual. Olha, mesmo que o Mário não tivesse estes poderes, já faria bem aos outros pelo que é, uma pessoa boa e positiva.

E como vai o coração de Ney Matogrosso?

— Tá bem. Mas não está apaixonado por ninguém.

E como é que você transa uma relação quando está amando?

— Já mudei tanto . já fui apaixonado ciumento, apaixonado sem ciúmes.

Liberal?

— Hoje, sou liberal moderno. Já fui dos extremos. Não deixo mais os ciúmes atrapalharem. Antes, a minha concepção de liberdade incluía até ver o outro lado numa boa. Hoje, não quero mais ver. Permito liberdade, desde que tenha a minha, mas com moderação.

No Show Bandido, você mudou de roupa em cena, atrás de um minibiombo de madeira. No Caneção, usou uma calça com uma abertura que deixava o bumbum de fora. O que você pretende com isto?

— É provocação pura, porque as pessoas têm esta bobagem de que o corpo deve ficar escondido. Eu discordo. Eu não nasci vestido e gosto de mostrar meu corpo. É um lance natural.

E o choque dos mais caretas?

— O que as pessoas vão ver em mim, elas também têm. Eu não sou diferente de ninguém.

Então, o lance é todo mundo nu, encarando numa boa?

— Eu acho até engraçado que no Rio de Janeiro pensem o contrário, porque as pessoas estão cada vez mais nuas nas praias. É estranho que estranhem a minha nudez. Não tem nada melhor no mundo do que curtir sol e mar sem nada na pele. Na Grécia, você vê jovens, velhos e crianças, todo mundo nu nas praias. E ninguém fica tarado por causa disso.

E por que o Brasil não entra nessa?

— Eu acho até que a cabeça das pessoas acompanharia. Se liberassem uma praia pra nudismo, ia ter quem frequentasse. Eu estaria lá. Claro que pintarão os doentes, que vão olhar tipo escondido. Assim como foi com o Top-less, que os caras faziam furo no jornal pra olhar peito de mulher. Haja saco! Vai ser atrasado assim no inferno.

Fisicamente, o que mais te atrai numa pessoa?

— Não sei tem gente que me atrai fisicamente e não é nada do que eu pretendia. Não é um lance de uma parte do corpo. Tem que ter mais. Mesmo a atração física, de você querer transar com a pessoa, não pode ser só isso. Porque aí fica muito vazio, sem graça.

E tá difícil conseguir isso?

(Ele dá um largo sorriso e desvia o olhar.) — Não. Pra mim não tá.

Você já pensou em mudar o visual, em cantar de rosto lavado e roupas simples?

— Não. Eu gosto dele. Eu sinto que também faz parte da minha forma de me comunicar com as pessoas. Mudar seria um lance de ir contra o que é natural. No palco, eu quero tudo a que tenho direito. Não pretendo que ninguém se molde ou viva como eu. Quero que as pessoas fiquem felizes e eu sinto que elas saem alegres dos meus shows. É bom valer a pena.

Jovens a procura de Identidade

SINAIS: DECALCOS, PLAQUETAS, DISTINTIVOS

Pesquisas revelam que em tempos já idos usavam-se amuletos como proteção contra maus espíritos. Sabemos também que entre povos primitivos dos nossos dias continua viva a tradição de pintar o corpo a fim de espantar inimigos. Todavia, pouco se conhece até agora sobre o que nossos filhos — crianças e adolescentes — pretendem expressar através da simbologia que hoje adotam. Por incumbência da Shell da Alemanha, o Instituto de Pesquisas de Mercado, Assuntos Sociais e Mídia Psydata, com sede em Frankfurt, empreendeu pela primeira vez a tentativa de aclarar pelo menos alguns aspectos desta situação.

Se apareço com uma plaqueta dizendo "Discoteca — não obrigado!" logo encontro alguém que discorde ou um amigo que diga: Legal isso aí, hein", diz Peter, fã do uso de plaquetas, um dos muitos jovens entrevistados pelo Prof. Jurgen Zinnecker da Universidade de Marburgo, dentro de um novo estudo sobre a juventude, sob o título "Acessórios". O depoimento permite entrever o que os jovens pretendem enfeitando suas roupas ou as paredes de seus quartos com imagens e escritos que, em larga escala, escapam à compreensão dos adultos: querem chamar a atenção, declarar-se partidários de determinado grupo, experimentar a reação dos outros, provocar discussões. Zinnecker entende esses distintivos simples de linguagem explícita menos como expressão da segurança dos adolescentes (a plaqueta "I'm the boss", por exemplo certamente tenciona superar um sentimento de fraqueza) do que como tentativa de "se convencerem a si mesmos e as pessoas à sua volta com posições abruptas e ousadas". Assim, para os jovens, imagens e símbolos adquirem o caráter de trajetória a percorrer na busca da própria identidade.

A tendência ao uso desses pequenos enfeites do dia-a-dia, não expressando ainda determinadas convicções, se manifesta já aos oito, geralmente, porém, a partir dos onze anos de idade. Nesta faixa, as crianças gostam de imitar hábitos de colegas mais velhos, preferindo motivos da área de esportes para a decoração das roupas ou do quarto.

Aos doze anos o primeiro plano cabe aos animais: o poster de uma pantera de boca escancarada, por exemplo, sinaliza aos adultos: muito cuidado comigo, sou muito maior e mais perigoso do que minha juventude aparenta.

Mudam os interesses, mudam as imagens. A fase seguinte normalmente é a dos símbolos da música pop. Em seguida, é comum os jovens aderirem a onda dos motoqueiros, como expressão da vontade de possuir algo que nesta idade ainda não se pode ter. Frequentemente é só aos 18 anos que se manifesta visivelmente a primeira tomada de posição consciente. É quando os jovens se dispõem a provocar o diálogo com pais, professores e transeúntes estranhos. Por que os adolescentes recorrem a esta linguagem de símbolos? Zennecker explica que, de um modo geral, o mundo das imagens tende cada vez mais a determinar a vida dos nossos dias e, para os jovens, plaquetas, emblemas e distintivos frequentemente constituem o único meio de chamarem a atenção sobre si. Além do que, a tendência a um comportamento mais franco reduz o risco que adolescentes correm de manifestarem abertamente gostos e opiniões.

Notificação INCRA

PFJ / 861 / 82

Com base no parágrafo único do Art. 4.º do Decreto Federal n.º 76 694/75; convocamos para comparecer na sede do Projeto Fundiário Jardim — INCRA, sito à Av. Duque de Caxias nº 989 - Jardim MS o Sr. João Scardim para aderir ao procedimento ratificatório do imóvel de sua propriedade sito no município de Caracol MS.

O prazo para comparecimento e para qualquer manifestação por parte de terceiros é de 30 (trinta) dias à contar da data desta publicação. Findo o prazo daremos prosseguimento normal ao processo ratificatório em que é requerente a Sra. Leonida La Rosa Balbuena, presumindo não haver nenhum óbice referente à regularização de um excesso de 462.0319 ha (quatrocentos e sessenta e dois hectares ,três ares e dezenove centiares), verificado em sua propriedade.

Mariano Wernecke Miranda Rodrigues
Executor do Projeto Fundiário Jardim
Portaria nº 277 de 21 09 82

Tribuna da Fronteira
(Fundado em 20/2/1972)
C.G.C.M.F. 15.513.203/0001
— Registro no Cartório de Títulos e Documentos n.º 35 —
Diretor-Responsável: **Ivaldo Pereira**
(Jornalista Profissional, Matrícula MTPS n.º 140)
Administração, Redação e Parque Gráfico
— SEDE PRÓPRIA —
Rua da República s/n - Bela Vista - MS
Fone: (067) 439-1410 — Caixa Postal 23
Diretora: Maria Estela Velasquez Pereira
Gerente: Gilson Silva Santos
Depto. Circulação: Marilene Marin
REDATOR-CHEFE: Ivaldo Pereira

ASSINATURAS
Bela Vista: anual.....4.000,00
Demais Municípios 6.000,00
FUNDADOR: **Ivaldo Pereira**
Um órgão da Rede Belavistense de Jornais Ltda.
Representação em São Paulo e Rio de Janeiro: TÁBULA VEÍCULOS DE COMUNICAÇÃO S/C LTDA.
Rua 7 de Abril, 282 — 5.º Andar
Fones: 255-2579 e 255-3492
Filiado à ADJORI e ABRAJORI

Os Secretários do Governo Wilson Barbosa Martins

Casa Civil - Plinio Rocha

Casa Militar - Major PM Carlos Moreira Soares

Planejamento - Luiz Antonio de Albuquerque

Administração - Antonio Mendes Canale

Desenvolvimento Social e Trabalho - Rosário Congro Neto

Educação - Leonardo Nunes da Cunha

Saúde - André Pucinelli

Agricultura e Pecuária João (Totó) da Câmara

Indústria e Comércio - Eraldo Moreira

Obras - Olavo Vilela de Andrade

Justiça - Juarez Marques Batista

Segurança Pública - Aleixo Paraguassu Neto

Meio Ambiente - João Cuthi Dias

Procurador do Estado - Joilce Viegas de Araujo

Procuradoria Geral da Justiça - Harley Cardoso Galvão

Auditoria Geral do Estado - Gilberto Congro Bastos

DO JORNALISMO INVESTIGATIVO

Aluisio Coelho

Em aparência ao menos, a atividade jornalística é bastante simples de ser exercida. O trabalho do jornalista envolve, fundamentalmente, duas operações: a coleta e seleção dos dados relevantes, acerca de um fato qualquer, de interesse coletivo, e a transformação dos fatos selecionados num relato dinâmico e atraente, capaz de conquistar e prender a atenção do leitor.

Mas essa simplicidade esquemática, aplicável a qualquer profissão, é evidentemente enganosa. Lembra um pouco a receita para escrever um "best-seller" que o escritor vitorioso transmitia ao iniciante, interessado em copiar-lhe o exemplo: um começo atraente e um final movimentado e surpreendente. A simplicidade se esvai, porém no instante em que acrescenta uma exigência adicional — que, no caso, tanto vale para o livro de sucesso como para a reportagem honesta e bem construida: no meio, há que colocar talento.

Esse talento no garimpar informações, no separar o dado valioso e necessário à compreensão do conjunto do pormenor simplesmente sensacionalista e dispensável, o jornalismo brasileiro vem demonstrando à sociedade, nestes últimos tempos, na investigação de uma série de acontecimentos de interesse público. Assim, o trabalho do **Jornal do Brasil**, acerca da atuação da Proconsult nas eleições do Rio de Janeiro; as reportagens da revista **Veja** sobre o caso Baumgarten ou o trabalho da **Folha de São Paulo** acerca das negociações entre a Delfin e o BNH que culminaram com o recebimento, pelo Banco, de terrenos estimados segundo seu "valor potencial".

Ocorre que esse tipo de trabalho jornalístico costuma despertar reações compreensivelmente negativas entre os que são alvejados pelas denúncias. Ainda agora, ante uma safra lamentavelmente farta de acontecimentos que de alguma forma envolvem organismos governamentais, não falta quem busque detectar, na comunidade jornalística, uma preferência mórbida pelos acontecimentos negativos. Já houve mesmo quem asseverasse que estava em curso uma ofensiva para "queimar" os nomes de possíveis candidatos à sucessão do presidente João Figueiredo.

Isso, porém, equivale a culpar a janela pela feiura da paisagem. Bons profissionais do jornalismo não vivem à cata de escândalos mas de fatos de interesse público. Não lhe cabe culpa se, em dado momento, a divulgação de ocorrências deprimentes se converte numa triste rotina. O que se há de fazer, em casos assim, não é suprimir a janela. Nem adianta dotá-la de vidros cor-de-rosa, na tentativa de mudar o tom dos acontecimentos. O fundamental, no caso, é transformar o panorama, dele excluindo os fatores que o enfeiam. (Plena).

O Galpão — Pastel Caseiro

O Melhor Churrasco "Rodizião"
Banca de tira Gosto
Verduras e Saladas Frias

Para melhor atendimento com ampla sala dotada de mesinhas e cadeiras
Pastéis feitos no momento.

RUA MARACAJU, 177 (Fundos) ENTRE A 14 DE JULHO E A CALÓGERAS

Campo Grande — Mato Grosso do Sul

Prefeitura Municipal de Bela Vista

POVO PERMANECE À MARGEM DA DISPUTA

Apreensivo, e até mesmo preocupado, o povo de Bela Vista assiste as disputas envolvendo o cargo de prefeito municipal, isto porque comenta-se que o atual chefe do Executivo belavistense, Afonso Dillon Nunes Leite, será substituido tão logo assuma o Governo o peemedebista Wilson Barbosa Martins.

Por ser considerado município de interesse da segurança nacional Bela Vista não elege o seu prefeito, ele é indicado pelo Governador e nomeado pelo Presidente da República. Segundo informações, o PMDB quer que o prefeito seja um político oriundo do partido, neste caso surgem os nomes de Corumila Loureiro de Almeida, presidente do Diretório Municipal; Vereador Idelfonso Pinheiro; Adail Ferreira; Carlos Alberto de Miranda (ex-chefe do INCRA, em Jardim) e Sidney Mascarenhas, os dois últimos com algumas ressalvas, pois não são precisamente "homens oriundos do partido" segundo um peemedebista tradicional.

Na verdade, a situação belavistense é deveras preocupante, isto porque o município necessita de um prefeito que tenha demonstrado que possui capacidade para administrar em época de crises. Parcos recursos estaduais, arrecadação própria diminuta, alta folha de pagamentos, necessidades vitais no tocante à conservação de estradas, escolas e execução de obras prioritárias são desafios que exigirão muita capacidade e alto espírito público. Não duvidamos que os indicados pelo PMDB tenham essas condições, apenas nos antecipamos quanto à choradeira. Se é para nomear um prefeito que viverá reclamando da situação e chorando às portas dos gabinetes em Campo Grande, sem procurar alternativas ou métodos mais dinamicos, é melhor indicar um técnico, desvinculado das atuais correntes políticas e dar-lhe condições para trabalhar.

"ORAÇÃO AO DIVINO ESPIRITO SANTO"

Espírito Santo você que me esclarece tudo que ilumina todos os caminhos para que eu atinja o meu ideal você que me dá o dom divino de perdoar e esquecer o mal que me fazem; e que todos os instantes de minha vida está comigo eu quero neste curto diálogo agradecer-lhe por tudo e confirmar mais uma vez que eu nunca quero me separar de você por maior que seja a ilusão material não será o mínimo da vontade que sinto de um dia estar com você e todos os meus irmãos na glória Perpétua.

Obrigada mais uma vez (a pessoa deverá fazer está oração 3 dias seguidos sem fazer o pedido. Dentro de dias será alcançada a graça por mais difícil que seja) publicar assim que receber a graça.

Nice da Costa Miranda

O QUE FAZER QUANDO VOCÊ QUER VENDER E COMPRAR, E DESCOBRE QUE TODO MUNDO TAMBEM QUER VENDER MAS A MAIORIA NAO QUER COMPRAR?

Resposta :
Trabalhar com criatividade e competencia!

MADE IN BRASIL

Produto nacional .Exportar é superar barreiras.

Vender nossos produtos para outros países já não é tão facil como antigamente. A crise mundial tornou os mercados externos mais fechados, criando novas barreiras e dificuldades para os produtos brasileiros.
Reclamar pouco adianta.
Esse desafio só poderá ser vencido com muito trabalho, muita criatividade e muita competencia.
Aumentar a exportação é fundamental para manter o ritmo de desenvolvimento do País.
Desenvolvimento significa melhores condições de vida para todos: mais empregos, melhores salários, mais alimentos, assistencia médica e previdencia social, saúde, casa propria, escolas, luz elétrica, água, esgotos e transportes coletivos.
Hoje, exportar não é tarefa fácil.
Mas com determinação, criatividade e competencia podemos conquistar e manter mercados.

1983: MAIS PRODUÇÃO, MAIS EXPORTAÇÃO.

Calcáreo Bodoquena

O Melhor corretivo para o Solo
PRODUTO DE ALTA QUALIDADE
Mineração Bodoquena Ltda.
Usina: Rodovia Jardim a Porto Murtinho - Km 54
Escritório: Av. Duque de Caxias - 99 — Jardim MS
Dourados: Rua Joaquim Teixeira Alves. 1985
"Nós acreditamos em Mato Grosso do Sul e estamos trabalhando

AGORA TAMBÉM CONSTRÓI A SUA CASA, UTILIZANDO OS MELHORES MATERIAIS E DANDO O PRAZO QUE VOCÊ ACHAR MELHOR.

DO ALICERCE AO ACABAMENTO, TUDO PARA SUA CONSTRUÇÃO, VOCÊ ENCONTRA EM

JARDINÃO MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO LTDA.

TUDO PARA SUA CONSTRUÇÃO

AV. DUQUE DE CAXIAS, 269 — JARDIM — MS.

GOVERNO INICIA TRABALHO COM REGULAGEM DE COLHEDEIRAS

Campo Grande, MS — Estão se iniciando, em todo o Estado, os trabalhos desenvolvidos pelo Governo Pedro Pedrossian, através da Secretaria de Agricultura e Pecuária, no sentido de orientar os produtres sobre regulagem de colheitadeira. Nesta safra 82-83 as culturas tradicionais, especialmente a de soja, já se encontram próximas ao ponto de colheita, apesar do atraso no plantio em função das constantes chuvas que se prolongaram desde o mês de dezembro. A fase da colheita, no caso da soja, já se iniciou em algumas lavouras e deve ir até o mês de maio.

Neste sentido a Empresa de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural de Mato Grosso do Sul — EMPAER — está realizando trabalhos que envolvem a Campanha de Redução de Perdas na Colheita da soja através de atividades dos Escritórios Locais que realizam cursos, excursões e reuniões com demonstrações de métodos sobre como regular a colheitadeira. Um destes cursos foi realizado em Ponta Porã nos dias 23, 24 e 25 deste mês .Outro curso sobre o mesmo tema será realizado nos primeiros dias de março no Município de Aral Moreira, com início previsto para às 8 horas e participação de 20 produtores.

A CAMPANHA

A Campanha de Redução de Perdas na Colheita da Soja tem por objetivo baixar o índice de perdas a taxas menores que cinco por cento. Isto garante a recuperação média de cinco sacos de soja por hectare, aumentando consequentemente a renda do produtor e arrecadação de ICM para o Estado; dinheiro que poderia ter sido jogado fora caso esta campanha, trabalho de técnicos e produtores, não tivessem ocorrido. Na safra 80-81, por exemplo, foram recuperados 579 sacos no valor de 568 milhões de cruzeiros para os produtores e 70 milhões de arrecadação de ICM para o Estado.

PREÇO DESTE EXEMPLAR

CR$40,00

A solução agro pecuaria

REIS DE SOUZA, da Agência de Notícias Brasília. —

— O Brasil produz 1.800 kg de milho por hectare contra os 6.865 kg/ha., dos Estados Unidos; produzimos 1.359 kg/ha de arroz contra os 6.240 kg/ha do Japão. É bem verdade que ambos os países possuem elevada experiência naqueles cultivos e têm procurado aprimorar cada vez mais as respectivas técnicas e rentabilidades, principalmente porque um é grande exportador do cereal e o outro tem no arroz o principal prato de consumo de sua população. Resta perguntar: o que falta ao Brasil para acompanhar outros povos no que eles fazem de melhor, pois a facilidade com que adotamos habitos nocivos é bem conhecida? Na realidade, em que pese nossa economia repousar no binômio agro-pecuário, não temos, com consciência, uma mentalidade voltada para os assuntos da terra. Até pelo contrário. Os escândalos na área são vários (vide caso da mandioca), a produção cai quantitativamente e temos chega do ao absurdo de importações de tubérculos e de cereais.

No ano 2.000 seremos mais de .. .. 200.000.000 de habitantes e conforme cálculos do IBGE, somente 29,51 estarão no campo enfrentando a batalha de levar comida ao litoral. Dos 300 milhões de hectares da área agricultur ável do país, estamos aproveitando a penas 1/5, ou seja, 60 milhões de hectares para abastecer os mercados consumidores nacionais e para fornecimento de divisas necessárias às aquisições de bens de produção. É oportuno assinalar que não somos, propriamente um povo saudável e bem nutrido, atestado, em princípio pela alta taxa de mortalidade infantil, pela idade média de vida do brasileiro e pelo fato de que o Brasil é o paraíso das multinacionais de remédios.

Cientistas políticos e sociais, economistas e técnicos têm procurado sensibilizar o Governo para uma atuação mais identificada com a nossa realidade. O atual esquema de fomentar um desenvolvimento industrial sem primeiro estabelecer uma infra-estrutura agro-pecuária desenvolvida e auto-suficiente, incrementando o comércio exterior de bens de consumo, tem sido o grande equívoco dos Governos de Geisel a Figueiredo (ambos adotam o mesmo modelo econômico, ou seja a cartilha delfiniana) e o resultado está aí: o cancelamento de projetos que custaram bilhões de cruzeiros, um atraso sistemático no aprimoramento da agro-pecuária, uma queda no quadro do Produto Interno Bruto e um retrocesso na renda percapita e no padrão de vida do brasileiro.

Não somos um povo inepto ou sem qualificações devido à miscigenação com os argentinos já procuraram nos apresentar — é as demonstrações do gênio brasileiro estão à vista de todos, nos quatro cantos do mundo. Apenas uma teimosa crença de que "em se plantando tudo dá" tem determinado a agricultura incipiente e incapaz de alimentar a população dentro de seu poder aquisitivo. Deixar os projetos mirabolantes (agora mesmo um tecnocrata oficial pretendia construir 20 usinas atômicas — e partir para a realidade. É o que precisa o país.

INDICADOR PROFISSIONAL

DR. FERNANDO DE FREITAS ELIAS
Médico — CRM 351
Clínica Médica e Cirúrgica
Rua Guia Lopes, 826 — Fone: 439-1270
BELA VISTA — MATO GROSSO DO SUL

Fernando Freitas
Julião de Freitas
Arlete P de Freitas
Gilcleide M. S. Alves
ADVOGADOS
Rua Maracajú nº 961
Tels. (067) 624-4380 (067) 624-7087
Res.: Tel. 624-7021
Campo Grande Mato Grosso do Sul.
Escritório em Jardim: Av. Mato Grosso S/N

IVAN AFONSO DA COSTA MARQUES
Advogado
Causas Cíveis e Criminais
Inventários, Desquites, Divórcios e Legalização de Terras.
Escrit.: Rua Antonio Maria Coelho, 428
Fone: 439-1393
Residência: Rua Cuiabá, 468
BELA VISTA — MS.

MANOEL RODRIGUES NEGRÃO
Advogado
Rua Tenente Bernardes, 2558
CEP 79.240 — JARDIM - MS

ESCRITÓRIO JURÍDICO
Nelson Chagas
Advogado
Causas Trabalhista, Criminal, Comercial, Cível (problemas-família) terras, inventários, cobranças, etc.
Rua Dr. Ary Coelho Oliveira, 660
Fone: 2121 — JARDIM — MS.

ESCRITÓRIO DE ADVOCACIA
Dr. Pedro José Palmiéri
Legalização de Terras, Inventários e
Causas Criminais (Juri)
Rua 15 de Novembro, 160
Fone: 439-1132 — BELA VISTA — MS.

DR. JOSÉ ATANÁSIO NETO
Advogado
OAB — MS — 1579
Avenida Duque de Caxias, 780
Caixa Postal 31 — JARDIM — MS.

DR. JOELSON MARTINEZ PEIXOTO
Advogado
Escritório: Rua 1.º de Maio, 357
JARDIM — MATO GROSSO DO SUL

CLÍNICA DE ALERGIA
DR. CLÁUDIO RAZUK
Alergista
Alergias respiratórias, Dermatológicas Oftalmológicas e alimentares
"Testes Alérgicos e Vacinas"
..Rua José Antonio 1.256 - Fone 383-3290 ..

DR. RICARDO REGO
Advogado
Inventários — Legalização de Terras
Antonio João — MS.

DR. ADHEMAR GODOY
Advogado
Causas Cíveis, Criminais, Problemas de Terras, Inventários.
Rua Cuiabá, 350
BELA VISTA — MS.

ESCRITÓRIO DE ADVOCACIA
Dr. Sérgio Roberto Perondi
Advogado
Causas Cíveis — Direito Agrário
Escritório: Praça Álvaro Mascarenhas
BELA VISTA — MS.

ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL
PODER JUDICIARIO
COMARCA DE BELA VISTA
CARTORIO JUDICIAL

EDITAL DE primeira e Segunda praça (s) designada para 20-03-83.

O Dr. Jonas dos Santos Pellicioni Juiz de Direito da Vara Cível desta Comarca de Bela Vista, Estado de Mato Grosso do Sul, na forma da lei,

FAZ SABER a todos que o presente edital virem ou dele conhecimento tiverem que foram marcados os dias 09-03-83 e 20-03-83 às 13,00 horas para a realização das praças designadas nos autos N.º 167/82 de Ação Execução que Antonio Cezar de Souza move contra Dionízio Lino Garcia referentes aos bens penhorados nos autos acima mencinados abaixo caracterizados: Uma parte do lote de terreno urbano, determinado pelo número 04 (quatro), na quadra 28 (vinte e oito), setor 02 (dois), da rua Cel. Soares da Rocha, nesta cidade medindo dita parte 15 x 30 (quinze metros de frente, por trinta ditos da frente aos fundos, em ambos os lados) dentro dos seguintes limites e confrontações: Com frente para a rua Cel. Soares da Rocha, lado direito, com o lote n.º 23 da Rua Cel. Soares da Rocha, Lado Esquerdo e Fundos, com o remanescente do mesmo lote n.º 04, distante 30 (trinta metros) da esquina formada com a Rua Eduardo Peixoto, nesta cidade, sendo que dentro o imóvel acima, não existe qualquer benfeitoria, que avalio na quantia de Cr$ 250.000,00 (duzentos e cinquenta mil cruzeiros), valor por quanto será levado à praça no dia 09-03-83 e 20-03-83, para serem arrematado por quem maior lance der, acima da avaliação, sendo a venda feita à vista, ou mediante fiador idôneo pelo prazo de 03 (três dias) Dos autos não consta nenhum ônus ou recurso pendente de julgamento.

E para que ninguem possa alegar ignorancia, determinou o MM. Juiz que se expedisse o presente edital que será publicado e afixado na forma da lei.

Dado e passado nesta cidade de Bela Vista, Estado de Mato Grosso do Sul, aos 07 dias do mes de Fevereiro do ano de mil novecentos e oitenta e três. Eu, (Pedro Barcelos) o subscrevo.

Jonas dos Santos Pellicioni
O Juiz de Direito

Jornalistas x Filósofos

José Teófilo

Desde o seu surgimento oficial, no sec. VIII A. C., a filosofia se definiu como a busca da verdade. No decorrer da história o perfil dos filosofos é claramente identificado como o de homens que gostam de pensar, que passam a vida em reflexão e antes de morrer escrevem seus testamentos que são os tratados de metafísica, lógica, ética cosmologia, política, etc.

São eles solitários e sisudos, de convivência restrita e não são homens de grande participação social; sempre viveram em pequenos grupos, à volta de um líder, geralmente chamado de filósofo ou sábio, que se distinguia pelo fato de ter construído uma doutrina ou filosofia de vida. Por exemplo, na Antiguidade havia o filósofo Epicuro e a sua escola; hoje, há os grupos existencialistas que estudam e vivem esta filosofia. Fica claro que o "como viver" é preocupação de filósofos, e que para eles a vida é um problema, e por isso pensam bastante.

O jornalista é o homem da ação, é o homem que encarna a realidade atual. A vida aí está, eis o "homem fazendo história", cabe, pois, ao profissional do jornalismo, político, econômico, esportivo, científico, etc, informar as realizações de tantos grupos e setores sociais.

Para ele importa o mundo exterior, que é notícia, os fatos e fotos que dão ao conhecimento público as últimas novidades. O jornalista não tem vida interior, pois ele geralmente a sacrifica em favor de uma realidade social e dinâmica, que é o importante, que é manchete.

Em compensação tema variedade copiosa de relacionamentos e contatos com pessoas e situações, e isso lhe dará um senso prático invejável e jogo de cintura para responder aos desafios do dia a dia.

Mas o que acontecerá se, de repente, o jornalismo começar a perguntar pela sua real finalidade? Se duvidar do sentido das manchetes? S e n ã o der t a n t a importancia ao Sport Club Corinthians Paulista? Se noticiar os conflitos armados e a desordem social, acrescentando "Não está todo mundo louco"? não há uma grande mentira envolvendo toda a sociedade? Que acontecerá se o "Jornal Nacional pesquizar, ao vivo, se o brasileiro é faliz? Ou se abrir espaço para o homem dizer realmente no que ele acredita? Enfim, o que acontecerá se os meios de comunicação se derem conta da farsa social que representam e assim abrir um espaço novo, que tenha em consideração a situação de mentira em que vive o homem?

Vamos esperar o jornalismo filósofo, ou melhor, o jornalismo-humano. (Plana)

Indústria e Comércio: MS JÁ POSSUI ESTRUTURA PARA O SETOR

Campo Grande, MS - Sendo Mato Grosso do Sul um Estado com economia inicipiente, entretanto com um grande potencial principalmente na área de industrialização com base na agropecuária, o Governo Pedro Pedrossian adotou significativas medidas para criar a plataforma necessaria ao processo de desenvolvimento que visa, segundo reafirmou várias vezes o governador, transformar o Estado no grande celeiro de alimentos da nação. A partir do estímulo à produção agrícola o que foi feito com extenso programa de transportes interligando o Estado de extremo a extremo, o governador Pedro Pedrossian criou a estrutura que o setor industrial necessita,

Dentro de uma ótica voltada para o fomento à iniciativa privada, sem no entanto deixar de se preocupar com os resultados dos projetos industriais na área de meio ambiente, o governador Pedro Pedrossian criou, através do Sistema de Indústria e Comércio, mais de 20 programas - 17 dos quais estão em perfeitas fase de execução e alguns já rendendo resultados práticos - para dotar o setor industrial de infraestrutura; sedimentar a economia de Mato Grosso do Sul e, assim, reduzir o volume de importações (externa e interna); permitir o crescimento de médias e pequenas empresas ao mesmo tempo em que dá também suporte às grandes empresas; e, principalmente, garantir a absorção da mão de obra do Estado,

ALCOOL

O setor de industrialização de Mato Grosso do Sul começa a dar os primeiros passos, é verdade, mas seus resultados já dão uma perspectivas altamente positiva quando se constata que na industrialização do álcool o Estado começará a produzir a partir de Julho deste ano mais de um milhão e meio de litros por dia, o que representará para a receita estadual um acréscimo estimado em mais de 2 bilhões de cruzeiros originários do ICM - Imposto de Circulação de Mercadorias,

Mas a economia estadual estará definitivamente estruturada quando todos os projetos em execução - e outros em negociação - estiverem concluídos. O Governo Pedro Pedrossian criou no decorrer desses dois anos, vários programas com esse objetivo. O projeto de Ações Prioritárias de Indústria um convênio entre Mato Grosso do Sul e o Ministério da Indústria e Comércio, tem como objetivo básico a implantação do sistema de import. e o incremento às export. latino americanas. Dentro dele, a Federação da Indústria de Mato Grosso do Sul articula a criação do Centro de Comércio Exterior e o programa de adequação de produtos industrializados às exigências dos mercados externos e interno. Dentro desse mesmo projeto, está previsto também o apoio ao programa de conservação de energia para o Centro de Apoio Gerencial da Pequena e Média Empresa - CEAG.

Os investimentos chegam a aproximadamente 23 milhões de cruzeiros.

COMÉRCIO

Para integrar Mato Grosso do Sul ao sistema nacional de análise, o Governo do Estado criou o projeto Análise Conjuntual do Comércio, que permite um acompanhamento fiel da conjuntura comercial, Os investimentos no projeto atingem 33 milhões de cruzeiros,

Um dos mais importantes projetos criados pelo atual Governo é o da Balança comercial, que estabelece parâmetros para o controle com fluxo de mercadorias que entram e saem de Mato Grosso do Sul, cujo objetivo final é apontar ao setor um quadro real que contribuirá fundamentalmente para a industrialização. Em síntese, esse projeto, que alocou recursos da ordem de 35 milhões de cruzeiros, mostrará o comportamento do Estado em relação às importações e exportações, internas e externas,

Na área do turismo, outro grande potencial de Mato Groso do Sul, o Governo criou o programa SUBIN (Secretaria de Cooperação Econômica e Técnica Internacional), que tratará de estruturar através de 96 cursos a serem implantados, a mão-de obra para o setor turístico,

O projeto tem recursos de 20 milhões de cruzeiros e visa treinar profissionais em todas as áreas do setor turístico

ESTRUTURA INDUSTRIAL

Para a estruturação do Núcleo Industrial de Campo Grande, o Governo criou o projeto Implantação de Redes de Águas Pluviais, implantando serviços de acessos pavimentados e drenagem de águas nas principais vias foram investidos 41 milhões de cruzeiros,

Outra melhoria subtancial para a criação de estrutura industrial da capital é a construção de um conjunto habitacional de 193 unidades no NICG, que beneficiára quase mil pessoas ligadas e classe operária do Núcleo Indústrial,

O projeto está sendo executado pelo BNH através do FICAM e está sendo orçado em aproximadamente 195 milhões de cruzeiros,

O Governo do Estado por inatermedio do sistema de Indústria e Comércio - criou também o projeto de integração dos Serviços Simultâneos com o Instituto de Assistência e Previdência Social - IAPAS-, na área de atuação da Junta Comercial de Mato Grosso do Sul, Também foi firmado um convênio c/ a Federação das Associações Comerciais e JUCEMS p/ o credenciamento aos comerciantes, o que permitirá maior estabalidade ao funcionamento do comércio. Nesse mesmo contexto, o Governo construiu o Plenário da Junta Comercial e criou o escritório regional de Ponta Porã, especialmente para melhorar o entrosamento do comércio.

No Governo Pedro Pedrossian, a JUCEMS implantou também o sistema de Processamento de Dados relativo ao Sistema Empresarial de Mato Grosso do Sul e o levantamento do acervo histórico com o objetivo de captar dados sobre as empresas e seus atos registrados ou arquivados nas subinspetorias da JUCEMS.

Ainda para a área de Comércio do Estado, foi implantado o projeto para Qualificação de Recursos Humanos da área de Registro e Comércio da JUCEMS, extensivos aos servidores, e aos pré-postos do interior do Estado.

MINEROMETALURGIA

O grande projeto do Governo Pedro Pedrossian para a indústria mineral é o de implantação do PÓLO MINEROMETALÚRGICO de Corumbá, que representa a opção brasileira para o setor, diante de expansão do Parque produtor de Gusa de Minas Gerais. Tão logo entre em funcionamento, o Pólo poderá satisfazer todas as necessidades do mercado de Gusa e Ferro de São Paulo, enquanto o de Minas Gerais poderá atender a demanda externa,

O Projeto do Pólo Minerometalúrgico de Corumbá, já com parte de sua infra-estrutura acabada, prevê a produção anual de ... 300.000 toneladas de ferro-gusa; 100.000 toneladas de ferro liga; 1.000.000 toneladas de minério de ferro; 400.000 toneladas de minério de manganês. Somente as divisas oriundas de ferro-gusa representarão para o país o volume de recolhimento, através da receita indireta, da ordem de 60 milhões de dólares/ano.

Outro projeto implantado na área de mineral foi o de Pesquisas Minerais. Esse projeto permitiu, por exemplo, que o Estado identificasse a potencialidade econômica de Mato Grosso do Sul na área de grafith e outros minerais e localizasse as regiões das reservas. Segundo o projeto, há grande quantidade de grafith em Miranda e Bonito não ferrosos em Bonito e Aquidauana; Diamantes em Coxim e Rio Verde; Mármore em Bonito; e Ditomita, em Aparecida do Tabuado e Paranaíba.

Na complementação dos projetos para a área de estruturação de Núcleos Industriais, o Governo do Estado já iniciou limpeza e terraplanagem no Distrito Industrial de Campo Grande para pavimentação do local. Há também o projeto de Plano Diretor para implantação do DI de Três Lagoas,

OUTROS PROJETOS

Existem ainda mais quatro projetos que o Sistema de Indústria e Comércio está negociando com os organismos do setor como por exemplo, a pavimentação das vias do NICG, que custará cerca de 280 milhões; construção de galpões multifabris, com previsão de investimentos de 42 milhões de cruzeiros. Está previsto também o projeto do Balanço Energético Estadual, com previsão de investimentos da ordem de 26,7 milhões de cruzeiros; e ainda o Programa Integrado de Desenvolvimento Comercial .

NORMAS DE ELEGÂNCIA

Classe. Beleza, Conforto e Elegância
ESTAS SAO AS NORMAS QUE REGEM A MODA NA

"BARBARELLA BOUTIQUE"

Rua Guia Lopes 871, Fone (067) 431-2630 — Ponta Porã — MS

"Elegância a c da passo"

ESTÁ TRAZENDO UMA MODA ALEGRE E BONITA NAS CORES
E NOS MODELOS PARA SE IDENTIFICAR COM VOCÊ

BARBARELLA BOUTIQUE

GRAFICA E EDITORA APA

Blocos de Correspondencia, Impressos fiscais e estudantis, envelopes, Confecção e Impressão de boletins e jornais.
Folhinhas, Calendários, Cartões de Natal, Visitas, convites de casamento, aniversários, etc.

Serviços de Linotipagem e clicheria.
Editamos livros e revistas. Traga o seu original, venha conversar conosco, os melhores preços da região.

PARA PEDIDOS ACIMA DE 40.000,00 concedemos PRAZO.
ENCAMINHE SEU PEDIDO À GRÁFICA E EDITORA APA - RUA DA REPÚBLICA S/N - BELA VISTA (MS)

Padrão de Qualidade, prêço e rapidez... O ANO É DE TRABALHO. É DE ECONOMIA. FAÇA UMA OPÇÃO INTELIGENTE, IMPRESSOS É COM A GRÁFICA E EDITORA APA.

PAGUE SUAS CONTAS E SEUS IMPOSTOSEM UMA DE NOSSAS AGÊNCIAS

Banco Financial

Cada vez mais perto de Voce

COMENTANDO

por Nancy

DE PARABENS

o jovem Udilberto Juracy filho de João Kalife e Lenita Suzana que saiu vitorioso no vestibular para engenharia Mecanica. Muitos sucessos em sua nova etapa de estudos.

TAMBEM

passou no vestibular de Biologia na Universidade Federal de Santa Catarina a jovem Magda Barreto Caetano filha do casal Ortil e Laicy Caetano A você Magda desejamos um montão de sucessos em seus estudos.

NASCIMENTO

Feliz... muito feliz o casal Robinson e Vania Nabhan com o nascimento de uma linda garota que recebeu o nome de Caroline.

ANIVERSARIOS

24/2 Eder Silva Neto
24/2 Margoth Jacqueline Velasquez Berry
24/2 Carlos Tadeu Mamêde
Tambem fizeram aniversario em fevereiro: Sandra Loureiro, Beatriz Pinheiro- Sergio Roberto Perondi e Daniel Perondi
12/02 - 1.º aninho da garota Raquel filha de Alvaro e Sandra Pereira. Para comemorar o data seus pais ofereceram um delicioso jantar com muita bebida e muito som. Logo ápos, cantaram o "PARABENS a VOCÊ" e Raquel apagou a velinha de seu 1.o aniversario. Parabens a todos os aniversariantes do mes.
Alô... Alô...
Departamento de obras da Prefeitura: a Rua da República está necessitando de uma patrolada pois a chuva, em frente ao prédio do jornal abriu uma enorme valeta; Realmente está necessitando de solução com urgencia, assim como o matagal ao lado do mesmo prédio, que está uma verdadeira floresta.

ERRATA

Em nossa coluna na edição anterior, saiu como vencedor do 1.o lugar luxo masculino, infantil o nome de Emilio Jara, o certo é: Emilio Charles Geleilate.

NUPCIAS

Foi numa quente, mas estrelada noite do dia vinte e seis pp. que Joziane e Henrique Flavio uniram-se em matrimonio. São filhos de: Antonio e Nair Lopes e Diogenes e Edelira (Koki) Escobar.

A IGREJA MATRIZ

Santo Afonso foi decorada com muito carinho e bom gosto, pelo papai da noiva, Sr. Antonio, que colocou sua criatividade funcionar, para uma ocasião tão especial.
Muitas samambaias e crisântemos lindamente distribuidos, a passarela branca que ia do início da escadaria até o altar dando um toque especial ao ambiente. Foi nesse clima de muito romantismo que adentraram a Casa do Senhor, o noivo e sua elegante mamãe, os padrinhos, as damas e por fim a noiva levada pelos braços de seu pai.

As damas

deram um colorido especial a entrada da noiva. Usaram um elegante modelo, cores modernas, na cabeça um arranjo de pequenas flores e laçarotes dando charme a trança jogada de lado que todas usavam. Levaram também um arranjo de flores nas mãos. As bonitas e elegantes damas foram: Adriana e Dora Pedra Nuñes, Claudia Naglis, Rosana e Zair Loureiro, Luciene Gallo.

A Noiva

Joziane, entrou bastante sorridente usando bonito vestido, onde o destaque era o corpo todo trabalhado com strass. Também lindíssimo o arranjo da cabeça em Strass tendo como acabamento um longo véu. Joziane em seu dia "D" estava linda .

Após a

cerimonia religiosa, os presentes foram recepcinados com um farto e delicioso jantar, regado de muita bebida, no Grêmio Pedro Rufino. ao som de lindas músicas.

A Decoração

do Clube estava lindíssima, muitas samambaias e crisântemos, a distribuição das mesas, as lembranças (vasinhos de porcelana pintados em alto relevo) sendo que o salão foi todo cortinado: Parabens ao decorador Antonio Lopes.

Após o jantar

e muitas fotos foi cortado o bolo com o visual muito bonito, e sabor delicioso.

Ao Henrique Flavio e Joziane

desejamos felicidades na vida que iniciam.

Aos Anfitriões

Antonio e Nair, Diogenes e Edelira nossos parabens pela arte de bem servir e receber.

Notei

a elegância da Nair, Mãe da noiva, assim como os padrinhos e madrinhas.

Lá também

estava Patricia Ocariz e o love, vindo de Assuncion Miguel Bazzano

Muitos amigos

e parentes de outras plagas fizeram-se presentes, assim como muitos convidados de Bella Vista Paraguay: Bazzano e Nilda e as filhas, Tony Garcete Nidia, Sonia Coronel, Maria Raquel e Cintia Ocariz

Fotografias

Já em nossas mãos algumas fotos do Carnaval Os interessados devem procurar na Redação: A foto é em preto e branco, 800,00 (oitocentos cruzeiros) cada.

B E L E Z A

QUADRIS PESADOS

Esqueça as saias e calças justas, se você tem quadris muitos largos e bumbum volumoso. Prefira as roupas soltinhas, as saias largas ligeiramente franzidas na cintura com babados no corpo. As pregas suaves também são indicadas e o chemisiê (sem cintura) é uma ótima solução Evite também os cintos que apertam a cintura chamam a atenção ainda mais para os quadris Shorts, bermudas são peças proibidas em seu guarda-roupa. Você deve usar a abusar dos detalhes nas golas, nas mangas (amplas, para equilibrar a silhueta), e dos decotes.

REFLEXAO:

Os céus mostram a glória de Deus, e anunciam o que ele tem feito!

Um dia fala dessa gloria ao dia seguinte, e uma noite repete isso a outra noite.

Não há discurso nem palavras e não se houve nenhum som. No entanto, a voz do céu se espalha pelo mundo inteiro, a sua mensagem alcança a terra toda.

Deus armou no céu uma barraca para o sol, o sol, que é como um noivo que sai correndo de sua casa, ou como um atleta ansioso para começar uma corrida.

O caminho do sol vai de um ao outro lado do céu, e nada se pode esconder do seu calor.

A CURA DA BRONQUITE

NAO É MAIS SEGREDO

Sensibilizando-se com as milhares de pessoas que o tem procurado, com os telefonemas e cartas que tem recebido do País todo, após a divulgação de notícia sobre o xarope medicinal de eucalipto para o tratamento da bronquite, José Caetano da Cruz decidiu divulgar o modo de preparar aquele remédio caseiro, "a minha intenção inicial" — explica Caetano — "foi manter a exclusividade do xarope para a Apae de Indaiatuba, que já vem distribuindo o medicamento e recebendo as doações das pessoas beneficiadas, até que o Governo ou um laboratório se interessasse pela industrialização do remédio. Como isso não aconteceu e a pressão das pessoas pobres e distantes que não podem se deslocar até Indaiatuba aumentou, eu resolvi mostrar como se faz o remédio a todo o País".

Há pouco mais de um mês que Indaiatuba, uma pequena cidade entre Sorocaba e Campinas, se transformou num ponto de convergência das pessoas que sofrem de doenças brônouicas. Essa verdadeira romaria foi provocada por uma notícia anunciando a descoberta de um remédio caseiro que se vinha revelando 100 por cento eficaz no tratamento da bronquite. O movimento foi tão grande que a casa de José Caetano, responsável pela preparação do xarope gratuitamente, tornou-se pequena, além dos problemas que começou causar à vida da família. Foi daí que todo o atendimento foi transferido para a Apae de Indaiatuba (Alameda das Crianças, 100) para onde estavam sendo encaminhadas as doações das pessoas agradecidas pela obtenção do remédio.

O XAROPE

O xarope de eucalipto medicinal é elaborado com casca de limão Taiti (oito unidades ou 150 gramas de casca) ou Galego (10 unidades); 125 gramas de folhas de eucalipto medicinal (citrodora), um quilo de açúcar e cinco litros de agua para a produção de três litros e meio de xarope.

Para se preparar coloca-se o açúcar em uma vasilha juntamente com as cascas de limão bem lavadas. Levar ao fogo e mexer a porção até que o açúcar fique dourado ou caramelado. Em seguida colocar os cinco litros de água e as folhas de eucalipto bem lavadas, deixando ferver a porção durante uma hora, mexendo-a constantemente para o total aproveitamento dos ingredientes. Pronto o xarope, ele deve ser esfriado e coado antes de ser engarrafado. O produto pronto deve ser mantido em geladeira ou local bem fresco, pois ao contrário corre o risco de fermentar, estourando como se fosse uma champanha.

Como o remédio é mantido em geladeira, ele deve ser levemente aquecido antes de ser ministrado, apenas a porção que vai ser ingerida. Para crianças recém-nascidas até um ano, recomenda-se uma colher de café três vezes ao dia, crianças de um a quatro anos, uma colher de chá; de quatro a 12 anos uma colher de sobremesa e para adultos uma colher de sopa, sempre três vezes ao dia. José Caetano recomenda que esse tratamento seja mantido num período de dois a cinco meses, variação que é de acordo com a idade do doente e o estágio da doença. Um dos sintomas reveladores do medicamento é o seu grande poder de expectoração já na primeira semana de tratamento.

Enquanto estiver tomando o xarope o doente deve evitar bebidas geladas, banhos frios (chuveiro, mar e piscina), chuvas e friagem de forma geral. Este regime, deverá prolongar-se até uma semana após ter parado de tomar o medicamento. Encerrado o período de tratamento (dois meses para crianças até quatro anos, três a quatro meses para crianças de quatro a 12 anos e de quatro a cinco meses para adultos), as pessoas poderão retornar as suas atividades normais, sem qualquer restrição. (O Progresso — Dourados)

A FEB NA ITÁLIA

No decorrer do ano de 1942 o Brasil rompe as relações diplomáticas com os países do Eixo (Alemanha, Itália e Japão) devido ao torpedeamento de navios mercantes brasileiros em nosso próprio litoral.

Cerca de 25 mil jovens brasileiros deixam seus lares para constituir a Força Expedicionária Brasileira (FEB) e cumprir o seu dever com a pátria, lutando contra os exércitos totalitários de Hitler e Mussolini.

A FEB reuniu jovens de todos os rincões do Brasil, que ficaram concentrados na Vila Militar, no Rio de Janeiro, embarcando para a Itália em quatro escalões. O primeiro escalão partiu em 2 de julho de 1944 e o quarto em 8 de fevereiro de 1945, entre eles médicos, enfermeiras e assistentes religiosos.

Chegando ao destino, a FEB encontra o povo italiano dividido em dois blocos: um favorável a causa das Nações Unidas e o outro aliado à Alemanha.

A Força Expedicionária Brasileira é incorporada ao V Exército americano, comandado pelo general Mark Clark, em substituição a algumas divisões norte-americanas que foram deslocadas para a França. A FEB entrou em combate, conquistando suas vitórias em Camaiore, Monte Prano, Fornaci, Galiçano e Barga.

Mas a principal vitória foi obtida em Monte Castelo, que dentre outras elevações era aquela que tinha dominância sobre a rodovia 64, no norte de Porreta Terun. Esta rodovia de vital importância, pois era o itinerário para Bolonha, o objetivo dos Aliados. Sem a posse de Monte Castelo não se podia chegar a Bolonha .

Os dois primeiros ataques a Monte Castelo couberam às forças americanas, apoiadas pelas tropas brasileiras, mas não obtiveram êxito. Coube então aos brasileiros a primazia dos próximos ataques com o objetivo de desalojar os alemães .

O frio, a chuva e a lama dificultaram os próximos ataques, porém o objetivo foi atingido em 21 de fevereiro de 1945, às 17h30min, depois de 12 horas de combate.

Monte Castelo foi o episódio mais importante da FEB e de seu comandante Marechal Mascarenhas de Morais na Itália, pois foi a primeira grande batalha em que atuamos e onde foi mostrado o valor de nossa gente perante todos aqueles exércitos que lá estavam. Aqueles soldados vindos de um país tropical enfrentaram a chuva, a lama, o frio e a neve em temperaturas de até 18 graus negati

PRODUTORES DE ARROZ E MILHO

já podem vender para a CFP

A CFP (Companhia de Financiamento da Produção) iniciou a compra de arroz e milho dos produtores rurais que estão enfrentando problemas de comercialização. Numa primeira etapa estão sendo comprados o arroz e milho produzidos nas regiões de fronteira agrícola de Mato Grosso, Goiás e Rondonia. Ao todo já foram ativados 59 postos de compra de CFP. A finalidade é evitar que, por precariedade de infra-estrutura de transporte, armazenagem, secagem e limpeza nas regiões distantes dos centros consumidores, os agricultores e suas cooperativas venham a negociar com os atravessadores.

A CFP está pagando pelo arroz em casca, com até 13% de umidade, Cr$ 2 mil 880 por saco de 60 quilos; pelo mesmo arroz, mas com umidade entre 13,1% e 15% estão sendo pagos Cr$ 2 mil 700; para o arroz com umidade entre 15,1% até 18% a CFP está pagando Cr$ 2 mil 460 por saco de 60 quilos. Para o milho há um único preço, de Cr$ 1 mil 680 por saco de 60 quilos, pelo grão com até ... 14,5% de umidade. Além de receber o valor da mercadoria, os agricultores serão indenizados pela sacaria usada, quando esta estiver de acordo com os padrões estabelecidos pela CFP. Só não receberá indenização o produtor que vender o arroz e o milho em sacos mal conservados.

A sacaria de juta e malva, quando nova, será indenizada em Cr$ 205 a unidade. Para o saco de juta e malva, usado, mas em bom estado, reutilizável, serão pagos Cr$ 126,30 por unidade, desde que tenham peso mínimo de 410 gramas. Para o saco usado para embalar o milho, com peso mínimo de 360 gramas, a indenização ficou estabelecida em Cr$ 180 o novo e de Cr$ 110,90 para o usado. Se for de polipropileno, só serão aceitos sacos novos, pelos quais serão pagos Cr$ 80 por unidade. Para a sacaria de algodão serão pagos Cr$ 160 por unidade nova e Cr$ 56 pela usada. Os produtores também receberão ajuda